

**TRABALHO PARCIALMENTE FEITO**

**FOMOS ORIENTADOS ENVIAR MATERIAL COM QUE FOI FEITO  
ATÉ O PRESENTE MOMENTO POR NOSSO PROFESSOR  
ORIENTADOR KOFFI DJIMA AMOUZOU**

**PREVISÃO DE FINALIZAÇÃO PRÓXIMA SEMANA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ALICE GOMES BRANDÃO GUIMARÃES  
LETÍCIA ALVES SOUZA DE PAIVA  
THAYS ARAÚJO NUNES DO VALE  
YURI DOS SANTOS DE OLIVEIRA

PROF: KOFFI DJIMA AMOUZOU

**O APOIO PSICOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE SUPORTE  
PARA AS MULHERES EMPREENDEDORAS: UM ESTUDO DE  
CASO DO BANCO DA PROVIDÊNCIA**

Rio de Janeiro

2022



## INTRODUÇÃO

O trabalho é uma parte importante na vida do ser humano, pois, através dele, os indivíduos tem a possibilidade de conquistar seus objetivos, desenvolver suas habilidades e interagir com outras pessoas em seu cotidiano. A partir do ano de 2020, esse meio social passou a precisar se adaptar à uma nova forma de trabalho: o *home office*; prática esta, que passou a exigir muito de seus colaboradores.

Com a pandemia do novo coronavírus (covid-19), as grandes, médias e pequenas organizações precisaram buscar novas formas de desenvolver suas atividades. Muitas foram à falência, mas aos mesmos tempos muitas sobreviveram a este momento difícil. Porém, além de lidar com esses riscos, tornou-se necessário incorporar planos estratégicos para cuidar da saúde mental de colaboradores, que lidaram com informações até então desconhecidas em um curto período de tempo.

Diante deste cenário de drásticas mudanças, distanciamento social, encontros virtuais, quarentena e buscar novas formas de trabalho, a saúde mental dos indivíduos encontra-se instável, pois os mesmos tiveram de alterar totalmente as suas rotinas. Com esse novo cotidiano de isolamento e trabalho dividindo o mesmo espaço de tempo, a carga de serviço aumentou, principalmente para as mulheres, que desempenham inúmeras tarefas ao longo do dia; ser mãe, dona de casa, trabalhar e ainda arrumar tempo para cuidar de si.

Nesse momento de tantas incertezas, fragilidades e preocupações, como os impactos psicológicos da pandemia tem afetado a saúde mental das mulheres participantes dos projetos do Banco da Providência? Percebe-se que o bem-estar psicológico, especialmente quando ligadas ao público feminino, ainda é pouco debatido na sociedade.

Assim, este trabalho tem por objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres do Banco da Providência em função da pandemia. Enquanto os objetivos específicos são: entender as inúmeras tarefas que as mesmas executam no seu dia a dia, mostrar as dificuldades e lutas femininas historicamente enfrentadas e evidenciar a importância do apoio psicológico para este público.

O presente trabalho, utilizou pesquisas bibliográficas em sites e artigos acadêmicos com objetivo de entender o pensamento de teóricos acerca do tema, realizou pesquisa em grupo focal para aproximação dos problemas da realidade do assunto abordado e a partir disso, coletou dados para fundamentação e apresentou possíveis soluções.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo CHIAVENATO (2009), as organizações constituem-se de pessoas e dependem delas para atingirem seus objetivos e cumprir sua missão, por isso é de suma importância que haja de fato uma preocupação e valorização do bem estar de seus colaboradores.

A questão da qualidade de vida e bem estar do indivíduo no trabalho, ainda é algo pouco discutido em nossa sociedade. São inúmeros os fatores que influenciam no comportamento de um indivíduo e todos estes devem ser levados em conta dentro do ambiente de trabalho, como afirma FERNANDES (1996), que define Qualidade de Vida como uma dinâmica e ocasional que envolvem fatores físicos, tecnológicos e sócio psicológicos, que modificam o clima organizacional, mostrando o bem-estar do trabalhador e a sua produtividade nas empresas.

Porém, no caso das mulheres, ainda há outros fatores que influenciam na saúde mental das mesmas. Historicamente, o público feminino passou por diversas lutas para conquistar o seu lugar no mercado de trabalho, e somente nas décadas de 1960 e 1970, com o advento de movimentos emancipatórios tornou-se possível esta transformação. A partir dessas décadas, houve um significativo acréscimo de mulheres entre estudantes universitárias e passaram a considerar a carreira tão importante quanto a função procriadora. (NASSER,2004). Nota-se o quão tardio foi para que a mudança do cenário até então dominado pelos homens, começasse a acontecer.

Segundo DIAS (1997), a partir do século XX realmente ocorreu a mudança de visão do papel feminino na sociedade, com o advento do movimento feminista e a maior participação sócio-política da mulher, ela começou sua luta para garantir direitos iguais entre os sexos e a divisão de papéis. CASTELLS (2002) diz que,

antes o trabalho da mulher se restringia ao lar, nos últimos anos ela passou, em muitos casos, a ser a principal provedora de seu lar e essas manifestações feministas fizeram com que ela deixasse de ser esposa e mãe por tempo integral e tivesse a oportunidade de refazer sua identidade como profissional, mãe e esposa.

A expansão das mulheres no mercado de trabalho tem sido alvo de muitos estudos, pelo fato de ser um fenômeno recente e estar carregado de relações sociais. Estudos a respeito da crescente participação da mulher no mercado de trabalho concluem este estar relacionado a fatores culturais, demográficos e econômicos. De acordo com ELISIANA PROBST (2006): “No Brasil, as mulheres são 41% da força de trabalho, mas ocupam somente 24% dos cargos de gerência. O balanço anual da Gazeta Mercantil revela que a parcela de mulheres nos cargos executivos das 300 maiores empresas subiu de 8% em 1990, para 13% em 2000”.

CORRÊA (2004), diz que a presença expressiva de mulheres em cargos e funções cada vez mais diversificados mostra que elas vêm delimitando seu espaço no âmbito público de produção. Além disso, elas estão liderando os índices de escolaridade em relação aos homens e, ainda que de forma menos expressiva, estão ocupando, com tendência crescente, cargos de chefia e posições gerenciais e políticas, além de áreas profissionais de prestígio, como a medicina, a advocacia e a arquitetura.

Seja por motivos financeiros ou mudanças nos padrões culturais ou até por realização pessoal, é fato que as mulheres têm entrado de forma consistente no mercado de trabalho. O que fica evidenciado em estudos de vários autores é que o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho não correspondeu a uma diminuição da discriminação. Para ABRAMO (2001) a maior participação das mulheres no mercado de trabalho não foi acompanhada por uma diminuição das desigualdades profissionais entre homens e mulheres. Estas ocupam alguns setores e profissões, uma segmentação que torna mais forte as desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

## **CARACTERÍSTICAS DE LIDERANÇAS EMPREENDEDORAS**

De acordo com leituras realizadas em bibliografias de autores renomados que discutem o tema, os mesmos em suas pesquisas destacam as características de empreendedores em cinco categorias: psicológicas, administrativas, econômicas, sociológicas e filosóficas. No entanto, em nosso trabalho a classificação será feita sobre quatro pontos de vista de análise: psicológica, administrativa, econômica, sociológica.

### **Características do ponto de vista psicológica:**

Com base nos estudos de Dutra (2002), sobre os fatores que definem as características psicológicas, identificamos quatro fatores pertinentes ao ponto de vista psicológico; tendo em vista que esses são ligados ao indivíduo, as suas características intrínsecas, à sua consciência ou inconsciência. Desta forma os quatro identificados são:

- a. Iniciativa e Independência
- b. Persistência
- c. Autoconfiança
- d. Otimismo
- e. Necessidade de Realização

Esses fatores que definem as características psicológicas do qualquer indivíduo empreendedor são de suma importância para a iniciar qualquer tipo de empreendimento. Podendo ser nesse caso resumidos na figura 1 a seguir:



Figura 1: Características do Perfil Psicológico do Empreendedor - Fonte: Baseado em Dutra, 2002

### **Características do ponto de vista social:**

Partindo do mesmo ponto de vista de Dutra (2002), sobre os fatores que definem as características sociais nosso estudo classificou estes fatores em quatro elementos condizentes a análise sociológica por estarem ligados ao indivíduo empreendedor e sua conexão com a sociedade. Os quatro elementos são:

- a. Criatividade
- b. Persuasão
- c. Coletividade
- d. Capacidade de superar barreiras sociais e culturais

Os mesmos, também são fatores que definem as características sociais de qualquer indivíduo empreendedor para a iniciar qualquer tipo de empreendimento. Podendo ser nesse caso resumidos na figura 2 a seguir:

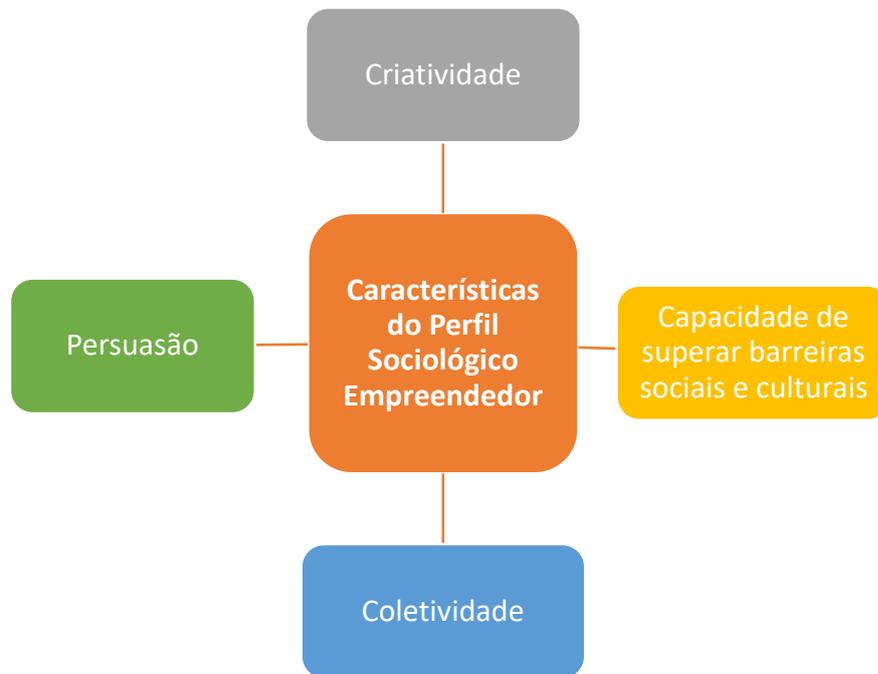


Figura 2: Características do Perfil Psicológico do Empreendedor -Fonte: Baseado em Dutra, 2002

### **Características do ponto de vista administrativo:**

Seguindo na mesma análise de Dutra (2002), nosso estudo chegou à conclusão de que no ponto de vista administrativo o indivíduo precisa criar conexões dentro da sociedade para que seus objetivos possam ser alcançados dentro do meio profissional. Exemplos disso são os elementos listados a seguir:

- a. Comprometimento
- b. Formação
- c. Trabalho em equipe
- d. Capacidade de negociação
- e. Capacidade de avaliar os riscos
- f. Capacidade para boa escolha da localização
- g. Capacidade de análise de mercado



Figura 3: Características do Perfil Administrativo do Empreendedor - Fonte: Baseado em Dutra, 2002

### **Características do ponto de vista econômico:**

Seguindo dentro da última característica onde Dutra (2002) listou, e nosso estudo analisou, temos o ponto de vista econômico, onde as virtudes são referentes aos fatores de capacidade, que estão ligados aos componentes que são necessários para mediar seus objetivos. São esses os fatores:

- a. Visão ao longo prazo
- b. Padrão de excelência
- c. Capacidade de atrair investidores
- d. Capacidade de superar a instabilidade econômica
- e. Capacidade de superar barreiras de regulamentação do mercado
- f. Capacidade de Inovação tecnológica



Figura 4: Características do Perfil Econômico do Empreendedor - Fonte: Baseado em Dutra, 2002

## CENÁRIO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Após análises identificadas no empreendedorismo em geral, nosso estudo irá agora trazer as dificuldades que as mulheres enfrentam no exercício de suas atividades econômicas empreendedoras.

Segundo dados divulgados pelo IBGE em 2019, o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. A população brasileira é composta por 48,2% de homens contra 51,8% de mulheres.

Mesmo assim, que as mulheres ultrapassem em número os homens, são as que enfrentam mais problemas na liderança dos negócios. A grande maioria está em busca constante de liberdade e se deparam com problemas de competências de liderança e de gestão de negócios. No entanto nosso estudo, se destaca em analisar com maior atenção e detalhes científicos, os fatores comportamentais psíquicos e de natureza cultural e intrínsecos que influenciam o desempenho de seus negócios.

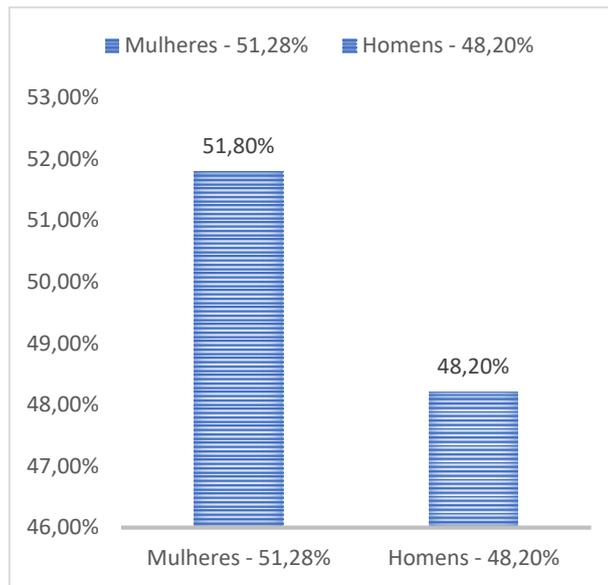


Figura 5: IBGE, 2019.

Segundo dados do *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*, um relatório de pesquisa sobre empreendedorismo no mundo, realizado em parceria com o Sebrae no ano de 2020, 55,5% das novas empresas criadas nesse período foram abertas por mulheres o que mostra que além de dominar os homens em número, elas empreendem mais também segundo a pesquisa. O que constitui um índice animador para o cenário empreendedor feminino, porém por outro lado, as dificuldades que elas enfrentam no seu cotidiano não podem ser esquecidos o que passa a ser o principal objeto deste estudo.

Como já destacados anteriormente sobre os perfis empreendedores, é importante entender como essas mulheres lidam com as barreiras sociais, econômicas, administrativas e psicológicas presentes em nossa sociedade. Diante das diversidades de dificuldades que apresenta o mercado, a persistência delas em superar os desafios do cotidiano, nos levam a pensar em quais competências e habilidades elas devem desenvolver para negociar e atrair investidores para os seus negócios, visto que elas lidam com a insegurança e a falta de credibilidade e de incentivos por parte dos familiares e instituições devido ao fator de gênero.

Diante da diversidade de instituições de apoio e incentivos às mulheres empreendedoras no Rio de Janeiro, nosso estudo baseia-se na experiência do Banco da Providência como estudo de caso que aponta as dificuldades das mulheres nas comunidades do município do Rio de Janeiro, assistidas por esta

organização sem fim lucrativas durante o período de isolamento na pandemia de Covid-19.

### **Ações sociais do Banco da Providência**

O Banco da Providência é uma organização social sem fins lucrativos que há 64 anos trabalha para contribuir na redução da desigualdade social e colaborar para a defesa dos direitos dos jovens, adultos e famílias, desenvolvendo projetos de inclusão social para quem vive em situação de pobreza extrema na cidade do Rio de Janeiro, através da capacitação para o trabalho e geração de renda.

No ano de 2018 o Banco contava com 443 pessoas matriculadas em seus projetos sociais, número esse que no ano de 2021 praticamente duplicou devido a pandemia do Covid-19, e chegou a 907 participantes, das categorias de público adulto. Importante salientar que até o ano de 2021, o Banco da Providência atendia homens e mulheres, porém atualmente, somente a população feminina faz parte dessas ações de assistência social.

Nos últimos quatro anos o Banco da Providência formou 2.491 pessoas em cursos profissionalizantes e de Empreendedorismo. Sendo esse suporte desde a matrícula até a formação, dividido em três modalidades de programas de capacitação e aprendizagem sequenciais:

- a. A primeira modalidade conhecida como Agência de Família desenvolve nos participantes as capacidades de comunicação, de compreensão de direitos humanos e sociais, de integração em políticas públicas, de autoconfiança profissional e protagonismo para aproveitar as oportunidades do mercado.
- b. A segunda modalidade conhecida como Agência de Capacitação é a segunda fase na qual se desenvolvem nos participantes, habilidades específicas da profissão por meio de cursos nas áreas da beleza, culinária, corte e costura, além de habilidades de convivência em equipes e em sociedade para o exercício da cidadania, assim como, habilidades de gestão.
- c. A terceira modalidade conhecida como Agência de Empreendedorismo, oferece programas de capacitação e aprendizagem aos participantes sobre o empreendedorismo destacando os temas de gestão e liderança de empreendimentos, ao desenvolvimento do plano de negócio. Nesta

última modalidade os participantes são capacitados a identificar recursos necessários, criar uma rede de apoio, vivenciar a experiência de colocar o negócio em prática. Nesta última modalidade, os participantes recebem acompanhamento e orientação por parte do Sebrae, por meio de uma parceria do Banco da Providência.



Figura 6: As três modalidades de programas de capacitação e aprendizagem do Banco da Providência

Os três programas são ofertados a todos os participantes na sequência cronológica, no entanto, existem situações em que alguns participantes não optam pela última fase por não terem negócio. Entretanto, nosso estudo considere a relevância da participação das mulheres na última etapas para se analisar as dificuldades permanentes depois de participarem do programa. Cabe lembrar aqui que a duração dos três programas é de um ano e os participantes recebem a assistência e acompanhamento somente durante esse período em que têm vínculo com os projetos.

### **Políticas de manutenção das mulheres empreendedoras no programa**

Importante ressaltar que o Banco da Providência, por ser uma instituição sem fins lucrativos, para se manter e desenvolver suas políticas de ações sociais, além das receitas da Feira da Providência que reúne, as culturas de diversos países do mundo nos pavilhões do Rio Centro na Zona Oeste do Rio de Janeiro durante o mês de novembro em todos os anos, recebe o apoio financeiro de empresas parceiras, doadores individuais e convênios públicos com os governos estadual e municipal do Rio de Janeiro.

As políticas sociais de incentivos às mulheres empreendedoras são desenvolvidas por meio de diversas ações assistencialistas quanto ao programa Microempreendedor Individual (MEI), essas mulheres são incentivadas a empreender mediante o kit semente/kit ferramental que elas são selecionadas para receber no Empreendedorismo depois de todas as aulas e apresentação

do Pitch. A formalização é construída quando elas se sentem seguras para assumir o pagamento do MEI, que se trata de uma dívida ativa.

Desde quando foi fundado, há 64 anos, o Banco da Providência trabalha em prol da redução da desigualdade social, mas a metodologia das três fases foi criada há 20 anos. Atualmente, o Banco da Providência atende 480 mulheres de três comunidades, sendo: Cidade de Deus, Penha e Vila Kennedy.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Eda. **Qualidade de Vida no Trabalho: Como medir para melhorar**. 1. Ed. São Paulo: Casa da Qualidade, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto; VILLAMIZAR, Germán. **Administración de Recursos Humanos**. 10. ed. Espanha: Mc Graw Hill, 2020.

DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em Família: Relações de afeto e conflito**. 9. Ed. São Paulo: Moderna, 1997.

DUTRA, Joel. **Competências Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. Tradução: Klaus Brandini Gerhardt. 3. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CORRÊA, M. *et al.* **Gestão, trabalho e cidadania**. Belo Horizonte, BH: Autêntica, 2001.

DERNER, Dália. **Gestão de Pessoas**. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.anhemi.br/arquivos/ebooks/420571.pdf>> Acesso em 06Abr. 2022

NASSER, Lia. **Mulheres no Mercado de Trabalho**. 2005. Disponível em: <[http://delas.ig.com.br/materiais/180001-180500/180478\\_1.html](http://delas.ig.com.br/materiais/180001-180500/180478_1.html)> Acesso em: 11mai. 2022

PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. 2015. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br>>

ABRAMO, Laís. A situação da mulher Latino-americana. In: **Mulher e trabalho: experiência de ação afirmativa**. São Paulo: Boitempo. P. 111-134, ab. 2000.

COELHO, Sônia. *Et al.* **Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais: fundamentos teóricos e epistemológicos**. 2. Ed. Belo Horizonte: Oficina de Arte e Prosa, 2006.

IBGE. **Biblioteca de dados do mercado de Trabalho**. 2011. Disponível em: <[http://bibliotrca.ibge.gov.br/visualizacao/livris/liv101551\\_informativo.pdf](http://bibliotrca.ibge.gov.br/visualizacao/livris/liv101551_informativo.pdf)> Acesso em: 19mai. 2022